

História

064

CONTROLE SOCIAL E DISCIPLINAMENTO: CONFISSÕES DOS GUARANI NAS REDUÇÕES DO PARAGUAI. *Bolívar von Borowski, Tatiana Meireles, Maria Cristina Bohn Martins* (Programa de Pós-Graduação em História – UNISINOS).

Este trabalho vincula-se a um projeto maior, intitulado “Controle social e disciplinamento: as confrarias nas Reduções do Paraguai”. O Projeto em questão, que está sendo desenvolvido pela Professora Dra. Maria Cristina Bohn Martins, tem como objetivo avaliar o papel desempenhado pelos membros das Congregações (de São Miguel e da Virgem) como agentes de controle e fiscalização dos índios reduzidos nos povoados missioneiros jesuítico-guaranis. A partir deste tema maior, recortamos nosso próprio objeto de investigação, que trata das práticas de “confissão” instituídas entre estes índios cristianizados pelos padres da Companhia de Jesus. Isto, justamente para buscar entender como este sacramento foi percebido e, talvez, ressignificado pelos índios. A pesquisa está centrada nas Reduções do Paraguai no período que cobre sua existência (1609-1767) e toma como fontes a produção literária jesuítica sobre as mesmas, especialmente no que se refere aos relatórios dos missionários (Cartas Anuais). O trabalho com as fontes busca, primeiramente, identificar as referências às confissões, pecados e punições encontráveis nas mesmas. Depois, e valendo-se das contribuições provenientes dos estudos antropológicos sobre os Guarani, procura analisá-los dentro de uma perspectiva etno-histórica. Até o presente estágio da pesquisa, pudemos perceber que os missionários tinham constantes queixas a respeito do “pouco entendimento” que tinham os guarani sobre este sacramento, transparecendo no fato de que eles confessavam faltas que eram tidas por “insignificantes”. Entendemos ainda que, possivelmente, os índios tenham identificado as noções de “pecado” e “culpa” com a de “quebra de tabus” de sua cultura original. (PIBIC/CNPq, BIC/FAPERGS, UNISINOS).